

Estilos de Parentalidade: O que são e porque são importantes.

Os quatro estilos de Parentalidade

Kendra Cherry

A Psicologia do desenvolvimento há muito tempo que está interessada em perceber de que forma os pais afetam o desenvolvimento infantil. No entanto, é muito difícil encontrar ligações reais de causa e efeito entre ações específicas dos pais e comportamento posterior das crianças.

Algumas crianças criadas em ambientes drasticamente diferentes podem mais tarde vir a ter personalidades notavelmente semelhantes. Por outro lado, crianças que compartilham a mesma casa e são criados no mesmo ambiente podem vir a ter personalidades muito diferentes.

Apesar destes desafios, os investigadores acreditam que existe uma ligação entre os estilos de Parentalidade e os seus efeitos sobre as crianças. No início dos anos 60, a psicóloga Diana Baumrind realizou um estudo com mais de 100 crianças em idade pré-escolar (Baumrind, 1967). Utilizando a observação natural, entrevistas aos pais e outros métodos de pesquisa, ela identificou quatro aspetos importantes da paternidade.

Estes aspetos incluem estratégias disciplinares, afeto e nutrição, estilos de comunicação e expectativas de amadurecimento e controle.

Com base nesses aspetos, Baumrind sugeriu que a maioria dos pais apresentam um de três diferentes estilos de Parentalidade. Pesquisas adicionais de Maccoby e Martin sugeriram a junção de um quarto estilo de parentalidade. São estes os quatro estilos parentais que eles identificaram.

Autoritário

Neste estilo de parentalidade, as crianças devem seguir as regras estritas estabelecidas pelos pais.

O não cumprimento de tais regras geralmente resulta numa punição. Os pais autoritários não explicam o motivo por detrás de tais regras. Se questionados a explicar, os pais simplesmente respondem, "Porque eu disse isso." Esses pais são altamente exigentes, mas não se justificam perante os filhos. Segundo Baumrind, esses pais "são a favor da obediência e virados para o status, e esperam que as suas ordens sejam cumpridas sem terem de dar explicações.

Autoritativo

Tal como os pais autoritários, os pais com um estilo autoritativo estabelecem regras e orientações que os seus filhos devem cumprir. No entanto, este estilo de parentalidade é muito mais democrático. Os pais autoritativos justificam-se perante os seus filhos e estão abertos a ouvir perguntas.

Quando os filhos não conseguem satisfazer as expectativas, esses pais são mais carinhosos e indulgentes do que punitivos. Baumrind afirma que esses pais "controlam e estabelecem regras claras do comportamento dos seus filhos. Eles são assertivos, mas não intrometidos e restritivos. As suas regras disciplinares são mais de apoio do que punitivos. Eles querem que seus filhos sejam assertivos, socialmente responsáveis e autorregulados, bem assim como cooperantes. "

Permissivo

Pais permissivos, muitas vezes referidos como pais condescendentes, fazem muito poucas exigências aos seus filhos. Esses pais raramente castigam os seus filhos porque têm expectativas relativamente baixas de responsabilidade e autocontrole.

De acordo com Baumrind, os pais permissivos "são mais compreensivos do que exigentes, são não tradicionais e complacentes, não exigem um comportamento responsável, permitem um considerável autocontrole e evitam o confronto". Pais permissivos são geralmente protetores e comunicativos com os seus filhos, muitas vezes assumindo o papel de um amigo mais do que o papel de pai.

Não envolvido

O estilo parental de "não envolvido" caracteriza-se por pouca exigência, pouca capacidade de resposta e pouca comunicação. Embora estes pais cumpram com as necessidades básicas dos seus filhos, eles estão geralmente afastados da vida dos seus filhos. Em casos extremos, esses pais podem até rejeitar ou negligenciar as necessidades dos seus filhos.

O Impacto dos Estilos de Parentalidade

Que efeito têm estes estilos parentais nos resultados do desenvolvimento infantil? Para além do estudo inicial de Baumrind com 100 crianças em idade pré-escolar, os investigadores têm realizado inúmeros outros estudos que conduziram a uma série de conclusões sobre o impacto dos estilos de parentalidade nas crianças.

O estilo parental autoritário origina geralmente crianças obedientes e competentes, mas com baixos níveis de felicidade, competências sociais e autoestima.

O estilo parental autoritativo origina crianças felizes, capazes e bem-sucedidas.

O estilo parental permissivo origina muitas vezes crianças com reduzido grau de felicidade e autocontrole. Essas crianças são mais propensas a ter problemas com a autoridade e tendem a ter um mau desempenho na escola.

O estilo parental "não envolvido" conduz aos piores resultados em todos os domínios de vida. Essas crianças tendem a não ter autocontrole, a terem baixa autoestima e a ser menos competentes do que os seus pais.

Por que é que o estilo parental autoritativo tem mais vantagens sobre todos os outros estilos? "Primeiro, quando os filhos compreendem as exigências dos seus pais como justas e razoáveis, ficam mais propensos a cumpri-las", explicam os autores Hockenbury e Hockenbury no seu texto Psicologia. "Segundo, as crianças são mais propensas a interiorizar (ou aceitar como seus) os motivos para se comportarem de uma certa maneira e terem assim maior autocontrole".

Claro que, os estilos individuais de parentalidade também se combinam para criar uma mistura única em cada família. Por exemplo, a mãe pode exibir um estilo autoritário enquanto o pai favorece uma abordagem mais permissiva. A fim de criar uma abordagem coesa à paternidade, é essencial que os pais aprendem a cooperar e a combinar os vários princípios dos seus estilos individuais de parentalidade .

Limitações e críticas da investigação dos estilos de parentalidade

Há, no entanto, algumas limitações importantes na investigação dos estilos de parentalidade que devem ser tidas em conta. A relação entre estilos de parentalidade e o comportamento dos pais é baseada em investigação correlacional, o que é útil para encontrar relações entre variáveis, mas não pode estabelecer relações de causa e efeito definitivas. Embora haja evidências de que um determinado estilo de parentalidade está ligado a um determinado padrão de comportamento, outras variáveis importantes, como o temperamento de uma criança, podem ter também um papel importante.

Os investigadores observaram também que as correlações entre estilos e comportamentos parentais são, por vezes, débeis, na melhor das hipóteses. Em muitos casos, os resultados esperados na criança não se materializam; pais com estilos

autoritativos terão filhos provocadores ou com comportamento delinquente, enquanto os pais com estilos permissivos terão filhos autoconfiantes e com sucesso acadêmico.

"Não há um "melhor" estilo de parentalidade", escreve o autor Douglas Bernstein no seu livro "O Essencial da Psicologia". Portanto, a parentalidade autoritária, que está tão consistentemente ligada aos resultados positivos nas famílias euro-americanas, não está relacionada com um melhor desempenho escolar entre os jovens afro-americanos ou asiáticos".

Os estilos parentais estão associados a diferentes resultados das crianças e o estilo autoritário geralmente está ligado a comportamentos positivos, como autoestima e Auto competência. No entanto, outros fatores importantes, incluindo a cultura, a percepção das crianças sobre a forma como os pais os tratam, e as influências sociais também desempenham um papel importante no comportamento das crianças.

Referencias

Baumrind, D. (1967). Child-care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75, 43-88.

Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95.

Bernstein, D. A. (2011). *Essentials of psychology*. Belmont, CA: Wadsworth.

Hockenbury, D. H. & Hockenbury, S. E. (2003). *Psychology*. New York: Worth Publishers.

Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington, *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development (4th ed.)*. New York: Wiley.

Maccoby, E.E. (1992). The role of parents in the socialization of children: A historical overview. *Developmental Psychology*, 28, 1006-1017.

Fonte: www.verywell.com